

MEIO AMBIENTE COM FIBRA NO PARQUE DO UTINGA: PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE BELÉM/PA.

Giovana Cristina Pantoja de Souza ¹
Adriana da Silva Gurjão ²
Anna Clara Maciel da Silva ³
Jacqueline Wanessa Pantoja Moraes ⁴

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) passa por mudanças, desde o início da década de 1970 sendo chamada de questão do meio ambiente, mais recentemente Layrargues e Lima (2011), apontam que há atualmente macrotendências coexistindo e pleiteando a hegemonia simbólica e objetiva no campo da EA brasileira. Não é problema fazer uso dos recursos da natureza, ela deve atender às necessidades básicas da vida humana. Desse modo, o comportamento ditado por uma sociedade capitalista vem modificando o Meio Ambiente (SOUZA,2010).

O desafio a que este projeto se propõe é: A escola promove uma prática pedagógica contextualizada vinculada à realidade do aluno? As aulas em espaços não formais, promovem a aprendizagem dos alunos de forma significativa? Em face dessas questões, surge o interesse da Instituição de Ensino Superior - IES - Faculdade Integrada Brasil Amazônia-FIBRA por meio do projeto de extensão “Meio Ambiente com Fibra no Parque do Utinga” de implementar em uma escola da rede pública um projeto que promova aos acadêmicos, alunos e professores, experiências práticas e reflexões sobre a importância e preservação do Meio Ambiente.

A escola atende pelo turno da tarde apenas 51 alunos, sendo 32 do 6º ano e 19 do 7º ano, anos escolares ao qual o projeto se aplica. Com isso, delineou-se como objetivo programar ações para uma prática de EA vinculada às disciplinas do currículo escolar por meio das visitas orientadas ao Parque do Utinga. Para o alcance dos objetivos específicos, seguindo o currículo e planejamento da escola, promove-se visitas, reuniões com professores, orientações aos alunos em preparo a visita monitorada no parque do Utinga. Os resultados preliminares mostram que a parceria ensino superior e escola interfere positivamente na aprendizagem dos alunos quando de forma organizada e fundamentada implementa um currículo vinculado às demandas atuais,

¹ Professor Coordenador do projeto da Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA, profgios3@email.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da FIBRA, caroline-siqueira@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da FIBRA, acmaaciel173@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da FIBRA, jacquewp@gmail.com;

a prática de um currículo que integra aos seus conteúdos o tema EA permite aos alunos aprendizagem significativa que se estende para a relação harmoniosa aluno/Meio Ambiente.

As etapas ocorrem de acordo com o calendário escolar e agenda de visitas do parque, por esse motivo, o projeto ocorre na etapa de preparação de coordenação do projeto, acadêmicos, equipe pedagógica, professor e alunos. Nesta etapa, as oficinas propostas foram momentos marcantes para a integração acadêmicos e alunos: um destes momentos sendo o de produção textual. Como um projeto interdisciplinar, diversos pontos são trabalhados com a temática EA, o que torna o aprendizado do educando em ambiente não formal rico em abordagens, porém como dar valor, como legitimar esse conhecimento senão através da escrita, desde os primeiros colonizadores, com a carta de Pero Vaz (1500) a escrita vem mostrando-se eficaz em levar e ratificar uma informação.

METODOLOGIA

De acordo com Moreira (2004), a pesquisa qualitativa “tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave”, “o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa” (MOREIRA, 2004 p. 14). A efetivação do projeto conta com o envolvimento de 1 professora coordenadora da IES, 10 acadêmicos, sendo 1 bolsista e 9 voluntários dos cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Enfermagem e Serviço Social. Essa perspectiva interdisciplinar é viável quando as ciências se cruzam e olhares diferenciados refletem uma mesma causa. A escola localiza-se a 360 metros do parque do Utinga, é da rede pública de ensino e participam do projeto 51 estudantes, sendo 32 estudantes do 6º ano e 19 estudantes do 7º ano.

O projeto está sendo aplicado por etapas, a primeira é o contato dos pesquisadores da IES para diagnóstico da situação da escola, perfil dos alunos e conhecimento prévio sobre o tema. A segunda é o planejamento e orientação dos alunos para a visita monitorada, a terceira é organização de oficinas sobre temas relacionados às necessidades dos alunos, a quarta é a visita monitorada e a quinta é a sistematização das vivências por meio de exposição, debates e outras atividades que possam mostra os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Por meio do fogo, a sociedade criou estratégias para a proteção de predadores, para preparar alimentos, para o aquecimento, para a guerra, para diferentes processos industriais, porém permitiu a exploração do espaço sideral (FHILIPPI; ALVES, 2005). Entende-se que o

homem é capaz de fazer uso da natureza conforme a sua conveniência. Para Medeiros et. al. (2011) a escola “[...] é o lugar onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis[...]. É cabível que seu projeto tenha como prioridade o foco no MA de forma interdisciplinar. Em todas as disciplinas fomentar a relação homem/natureza, “[...], contudo a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade. (MEDEIROS et. al.,2011), nessa relação, criar um ambiente de troca de experiências que permitam essa aproximação da teoria com a prática.

O caminho “Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999, p.1). Nesse diálogo, o aluno entende e conhece os problemas ambientais por meio do estímulo de atitudes e práticas de consciência ecológica, e a formação de hábitos com relação à utilização dos recursos naturais e favorecer a reflexão sobre responsabilidade ética do ser humano com o próprio planeta como um todo (COSTA, 2018, p.13). Zabala,(1998), diz que todo conteúdo, por mais específico que seja, sempre está associado a conteúdos de outra natureza. Carvalho, (2006) reforça, assim, esses conhecimentos, que agregam conteúdos conceituais, não se limitam aos científicos, tampouco aos escolares.

Araújo, (2001) corrobora que é dessa forma que os valores são construídos a partir do diálogo e da qualidade de trocas estabelecidas pelas pessoas, grupos e instituições, entretanto, valores, atitudes e normas são peças-chave para estruturar práticas ambientais. Quanto aos conteúdos procedimentais o foco é na dimensão política, se concretiza com a participação efetiva, exercício da cidadania dos atores na transformação das relações sociais. Segundo Chueiri (2008, p. 51), a avaliação no contexto da escola é realizada “conforme objetivos escolares implícitos ou explícitos que, por sua vez, refletem valores e normas sociais”. Ao atingir extensões cognitivas no âmbito das práticas de EA a integração dos conteúdos é essencial.

É dessa forma que o currículo escolar alcança seu objetivo maior que é promover a aprendizagem do aluno, que transcende os muros da escola, desenvolver a “aprendizagem significativa ultrapassa, portanto, os limites conceituais e assume um caráter diferenciado, a fim de integrar conteúdos procedimentais e atitudinais” (NOVAK, 2010). Esta ação, implica em

resultados no desenvolvimento global do aluno e será visível no seu comportamento dentro e fora da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, realizamos reuniões na IES e na escola a fim de alinharmos as ações junto aos alunos. Nas reuniões fez-se o diagnóstico da escola, analisou-se o projeto da escola e a importância da parceria IES e escola para reforçar a questão ambiental. Na segunda etapa, iniciamos o contato com os alunos por meio de encontros com conversas, relatos dos acadêmicos sobre suas formações e de como consideram importante manter relação harmoniosa com o meio ambiente cuidando e preservando todas as formas de vida, e do quanto a escola ensina o quanto cada um precisa cuidar da sua saúde e do meio em que vive.

Na terceira etapa, para estreitar os laços acadêmicos e escola, programamos e executamos oficinas, para iniciar, aplicamos a oficina sobre alimentação saudável e saúde bucal. Os recursos utilizados na oficina foram feitos com materiais reutilizáveis, foi um momento de descontração, curiosidade e aprendizagem. Consideramos esse momento como a possibilidade de perceber os conhecimentos prévios dos alunos sobre seus hábitos e a interferências destes na qualidade de vida de cada um. Por ser um projeto que vai além dos muros da escola, “a educação não formal, acontece por meio dos processos de compartilhamento de experiências, em espaços como museus, parques, teatros, bibliotecas, entre outros. (GOHN, 2006). Toda forma de texto é discurso, isto é, se o educando é capaz de inferir responsabilidade ambiental será possível observar em traços da sua narrativa-descrição. Os gêneros escritos tanto quanto os gêneros textuais têm um papel importante para com os educandos e é dever da escola dar-lhes experiências de letramento e aqui entram os gêneros, que como eles, serão ferramentas para se chegar a um educando cada vez mais crítico e socialmente presente.

Não mais com apenas quadro lotado de análise sintática, morfológica e classes gramaticais, mas sim gênero textual. Nesse projeto optou-se pelo gênero descritivo, pois, junto com a coordenadora do projeto e direção escolar, fomos informados que os educandos da escola já possuíam conhecimento prévio do parque e que a visita ao parque não poderia ser novidade para eles. Na oficina de diagnose de conhecimentos prévios, os alunos desenharam, escreveram e relataram o que sabiam sobre MA e sobre o Parque do Utinga, percebeu-se a relação estreita dos alunos com o Parque do Utinga, visto que todos moram próximos do parque, os alunos já visitaram o parque de forma monitorada e livre, por serem vizinhos, entram para brincar e tomar banho de igarapé.

Na quarta etapa, foi realizada a visita ao Parque, percebeu-se o entusiasmo das crianças, ao avistar uma atividade fora da sala de aula, os mesmos cantavam de felicidade desde o início do percurso até ao final. Segundo Santos (2007) a paisagem é tudo que o olhar consegue alcançar. É nesta perspectiva que o aluno mesmo tendo conhecimento e pertencimento do seu lugar, visa através de conhecimentos teóricos através de disciplina escolares específicas a busca de novas concepções e olhares diversos do meio vivido. Os mesmos, ficaram curiosos por verificarem que a visita seria de forma distinta, no entanto, visualizavam a área de forma ampla e não instigadora e crítica como propõe o projeto. Para sintetizar a visita orientada os alunos ficaram ansiosos da saída da escola à chegada ao parque, durante a visita, o interesse e participação foram marcantes, cada espaço e atividade proposta foram motivo de curiosidade, em especial na trilha, local mais próximo da natureza.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Cada etapa implementada até o momento é motivo de descobertas e vivência que permitem mudanças de hábitos e aquisição de valores essenciais à interação social e política. As reflexões até aqui apresentadas demonstra a relevância deste projeto quanto a interação IES e escola causando impacto no modo de pensar a aplicabilidade de um ensino integral e a vinculação dos conteúdos à realidade social e as demais áreas do conhecimento e pela perspectiva interdisciplinar que se expressa por meio dos acadêmicos de cursos diferentes. Os impactos do projeto implicam na formação de cidadãos capazes de intervir no Meio Ambiente de forma respeitável e equilibrada.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Prática Pedagógica, Interdisciplinaridade, Aprendizagem Significativa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. (2001). **Os direitos humanos na sala de aula:** a ética como tema transversal. São Paulo: Moderna.
- BRASIL. Congresso Senado Federal. **Legislação brasileira de resíduos sólidos e Ambiental** correlata. Brasília: Senado Federal, 1999. 3v. [341.7623 B823 L].
- BRASIL. Congresso Senado Federal. **Legislação brasileira sobre Meio Ambiente** correlata. Brasília: Senado Federal, 2015.
- CARVALHO, L. M. (2006). **A Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens.** In: Cinquentti, H. S. & Logarezzi, A. Consumo e Resíduos – Fundamentos para o trabalho educativo (pp. 19-41). São Carlos: Ed UFSCar.

CAMINHA, V. P. **Carta a El-Rei D. Manuel Sobre o Achamento do Brasil**. Lisboa: Expor Lisboa 98, 1997

CHIUERI, M. S. F. **Concepções sobre a avaliação escolar**. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, p jan./abr. 2008.

COSTA, Solange de Souza. **Educação Ambiental nas Séries Iniciais: sensibilização da necessidade da coleta seletiva**. Monografia, Especialização em Ensino de Ciências - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2295/1/MD_ENSCIE_III_2012_77.pdf
Acesso em 11/08/2018.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

PHILIPPI, A.; ALVES, A.C. **Curso interdisciplinar de Direito Ambiental**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

GOHN, M. G. . **Educação não-formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil**. In: VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Ribeirão Preto: Anais, 2011. p. 1-15.

LIMA, G. F. C. **Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória**. In: LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, A. B. et. al. **A Importância da Educação Ambiental na Escola nas Séries Iniciais**. Disponível em: Acesso em: 28 ago. 2018

MOREIRA, V. (2004). **O método fenomenológico de Merleau Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (3), 447-456.

SANTOS, M. O espaço cidadão. Ed. Da Universidade de São Paulo, 7ª ed. 2007.

SOUZA, G. C. P. **Proposta de implantação do plano de gerenciamento de resíduos sólidos no colégio São Paulo Belém/Pa**. Dissertação. Universidade de Taubaté. 2010.

WACHOWICZ, T. C. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo. Saraiva. 2012.

ZABALA, A. (1998). **A prática educativa: como ensinar**. Trad. de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed.